

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM HANSENÍASE NOS ANOS DE 2004 A 2009 EM CRATO

Relatoria: MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO
LARISSA MARIA LUCIANO NUNES

Autores: CINTHIA GONDIM PEREIRA CALOU
LARISSA MARQUES SAMPAIO SIDRIM

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A hanseníase é um problema de saúde pública e social constituindo-se num dos mais importantes desafios para as autoridades sanitárias. Caracteriza-se como uma doença de significativa magnitude e com alto poder incapacitante atingindo, principalmente, a faixa etária economicamente ativa. Assim, objetivou-se descrever o perfil clínico-epidemiológico das pessoas diagnosticadas com hanseníase durante o período de 01 de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2009 no município de Crato - Ceará. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, do tipo documental, onde o método utilizado foi à coleta de documentos de dados secundários. A pesquisa ocorreu em fevereiro de 2012 na Secretaria Estadual de Saúde, através de formulário com informações procedentes, contemplando questões sobre o número de casos registrados nos anos, sexo, idade, forma clínica da doença, característica do caso, grau de incapacidade física, modo de entrada e baciloscopias realizadas. A interpretação dos resultados obtidos no estudo foi realizada tendo-se por base a literatura atualizada sobre o tema. Do total de 377 casos de hanseníase notificados no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2009 em Crato-CE, 16,7% foram notificados no ano de 2004, 27,6% no ano de 2005, 19,3% no ano de 2006, 12,5% no ano de 2007, 12,5% no ano de 2008, e 11,4% no ano de 2009. 87% dos casos eram novos. A faixa etária predominante foi a de mais de 15 anos, com 93.1% dos casos. O sexo mais acometido pela doença foi o masculino, com 56.7% dos casos. A forma clínica que prevaleceu foi a dimorfa com 36,3%. Muitos apresentaram grau zero de incapacidade (69.5%). Dos casos, 58,9% eram multibacilares. Quanto à baciloscopia, 6,6% das pessoas foram positivas. No entanto, 86.5% das baciloscopias foram registradas como ignoradas. Verificou-se redução no número de casos notificados no decorrer dos anos pesquisados, podendo ter relação com as ações para o fortalecimento do controle da hanseníase e orientação dos serviços de saúde e capacitação profissional ocorridas no período do estudo. Neste contexto, compreendemos que a pesquisa serve de base para divulgar informações relevantes sobre a hanseníase e ainda como motivadora para a realização de outros trabalhos na área e na Região do Cariri.